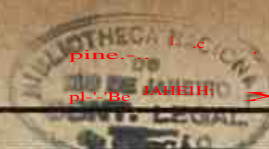
26 DEZEMBRO 1931
NUMERO 1227 ANNO XXIV

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

GETULIO — Vae-te aguentando por ahi, que eu vou ver o que posso fazer por ti !...

Preço: 500 Rs

UM MODELO DE
GOSTO APURADO
a mulher distincta sabe conservar perfeita harmonia tambem na escolha dos artigos de sua toilette.
Eis a razão, pela qual os productos
„4711" TOSCA,
que garantem um encanto juvenil a quem os usar, — gosam da preferencia das senhoras elegantes.—
Esse caracteristico perfume é particular a todos os productos „4711" desde o creme até o
TOSCA COMPACT,
PO' DE ARROZ
para bolsa.
Tosca
Le parfum
Tosca
4711
Tosca
No 4711
Tosca

DA MYTHOLOGIA

Narciso, filho da nympha Lisiope e de Cephiso, rio da Phocida, foi o mais bello joven de toda a Mythologia. Era, porém, de uma belleza fatal, á qual não resistiram diversas nymphas que por elle se apaixonaram, nem elle proprio resistiu quando se viu pela primeira vez.

Sem se commover com o amor de todas as suas apaixonadas, Narciso preparava-se para cumprir o seu destino, que era dos mais extravagantes. O adivinho Tiresias havia predito que elle só viveria até o dia em que se visse pela primeira vez... Predisse mais que elle não haveria de apaixonar-se por ninguem mas por si mesmo, nem haveria de morrer por amor de nenhuma mulher, mas por amor a si proprio.

E assim foi.

Uma manhã, regressando de uma caçada, deteve-se Narciso junto a uma agua parada e ahi se viu fielmente reflectido.

Surpreso com a sua extraordinaria belleza, deixou-se ficar absorto na contemplação da propria imagem, fascinado pela formosura sem par do seu rosto. Apaixonadissimo de si mesmo, alli foi se deixando ficar... até se consumir pela força mysteriosa do seu grande amor.

Insensivelmente todo elle se foi metamorphoseando na flôr que tem o seu nome e que, pelos seculos em fóra, relembra a sua lenda.

* * * Os negros das ilhas do Pacifico tomam banhos, untam-se com oleo de côco e cobrem-se de cascas de arvores e de tappa ou masi, com o fim principal de se defenderem do calor do sol ou do contacto com os objectos exteriores.

A ELETRIFICAÇÃO DA CENTRAL

A eletricidade, como se sabe, é uma invenção americana e se compõe de um fio de arame, um bonde de grande formato e umas maquinas chamadas bobinas ou turbinas. Desde que se ligue a ponta desse fio á maquina, toda força dessa maquina passa imediatamente para o fio, de sorte que, si a outra ponta estiver ligada ou em contacto com o bonde, este recebe toda força da bobina. Acontece, porém, que alguem pegue nesse arame, a eletricidade passa para o imprudente que leva um soco e morre.

Ha ainda outras especies de eletricidade porque os americanos não cessam de aperfeiçoar os arames e de aumentar o tamanho dos bondes. Quando ha eletricidade de mais nos depositos eles a empregam em fazer luz, ligando o foi a uma garrafinha de vidro que contém uma linha fina embebida de kerozene; este pega fogo imediatamente. Tambem se emprega a eletricidade em medicina para curar nervoso. O processo é intuitivo. O doente careteiro ou atacado de comichão é ligado ao fio; sentindo-se queimado, põe-se a pular, fica cansado e sente-se ridiculo. Em pouco tempo se convence de que a eletricidade é mais nervosa do que ele e abandona a pretenção.

A ultima aplicação americana da eletricidade é sobre os trens de suburbios, estrada de ferro que liga o Quartel-General á vila Militar e que completa o obituario da cidade com a casa das mortes violentas fazendo «pendant» com a das mortes pela fome. Os americanos verificaram que os trens dos suburbios andam muito mais devagar que os bondes de Alfandega-Barcas. A que se deve semelhante anomalia? Ao pessimo emprego das maquinas a vapor e á falta de um bom arame esticado entre o gabinete do ministro dos negocios da guerra e o do comando das tropas na vila. Então conveceram o governo de uma coisa que dá nos olhos. Si juntarmos todas as maquinas de trens em um só ponto teremos toda sua força concentrada. Para distribui-la imparcialmente e utilmente bastará passar um fio partindo delas e indo ter a Deodoro. A esse fio penduram-se os vagões suburbanos. E' muito simples e permite não só o aumento da velocidade como o do numero das vitimas. A essa operação chama-se gramatical e tequinicamente de eletrificação.

Entretanto, como todos os melhoramentos de que fez questão o atual governo, essa operação custa, para rama vinte e cinco (25) milhões (000.000) de dolars ($) ouro batido ás arcas populares. E' uma eletrificação aplicada á finança politica e cujos resultados serão assombrosos. Com esse dinheiro eletrico o povo vai mais depressa para casa e o governo, eletrificado, em vez de fazer administração nos gabinetes, burocraticamente e pela rotina, passará a fazer a vida na estrada. A operação é aliás feliz. Juntam-se todas as dividas numa unica turbina, dá-se-lhe um formidavel movimento de rotação e deixa-se correr o marfim. Para pagar essa divida o futuro governo envidará esforços para que o atual, eletrificado, deixe «algum» na estrada. O povo completará a subtração.

NAGAIKA

* * * Em New York gastam por semana mais de 1.000.000 de dollares em carnes frescas, figurando em primeiro lugar a carne de vacca.

Só da Argentina chegaram lá cerca de 560.000.000 de kilos de carne no valor de 31.400.000 dollares durante o anno 1930.

Curas que parecem milagres

Falla uma auctoridade importante do Rio de Janeiro:

"Esta tem por fim agradecer-lhe immensamente o grande beneficio que sua "Pomada milagrosa Minancora" me produziu numas feridas que me atormentaram durante 8 annos consecutivamente e que hoje, graças á sua descoberta e ao seu estudo em proveito do Humanidade, me encontro completamente curado.

O meu reconhecimento será eterno ao Snr. Gonçalves e faço votos para que a sua prodigiosa "Pomada Minancora", corra fama mundial afim de aliviar aquelles que soffrem, como eu soffri, durante 8 annos, tendo usado uma immensidade de remedios, que apezar da fama que têm, não passam de uma reles panacea que a ninguem aproveitam.

Faça o Snr. Gonçalves o uso que quizer desta para que se torne bem conhecido o seu preparado d'aquelles que tanto precisam delle. Mais uma vez lhe agradeço o beneficio que me prestou e me subscrevo.

De V. S. criado e am.o ob.o

DR. ANT. DEVEZAS PRATA, R. 7 de Set. 103—Cap. Fed.

Reconhecido pelo tabelião Belmiro Corrêa, rua do Rosario, 76

Nunca existiu egual para Feridas, doenças da pelle e da cabeça.

Vende-se em todas pharmacias e drogarias do Brasil. A drogaria Hess, no Rio, á Rua 7 de Setembro, tem sempre os productos da marca "MINANCORA".

JA' CONHECE?

Gostou, deu-se bem, não esqueça recomendar a todas as pessoas de sua amisade. Em caso contrario procure conhecer o que é a tão afamada "PETROLINA MINANCORA". Difere de tudo que existe para o mesmo fim. Tem a propriedade de produzir com a gordura, caspa e poeira do cabêlo um sabão de néve de propriedades higienicas, anticeticas e microbicidas incomparaveis, dando á cabeça uma sensação de frescura aromatica e mistica ideal. Vende-se em todas as bôas casas e no deposito: Drogaria Hess, Rua 7 de Setembro 61, Rio (ou na Fabrica Minancora, em Joinvile, Santa Catarina).

* * * A descoberta do ouro revelado em 1694 por Carlos Pedroso de Silveira e a construcção da casa de fundição em Taubaté, enthusiasmou os paulistas, levou-os aos mais remotos sertões em busca de ouro. Entre os naturaes de S. Paulo e os de Taubaté, apparecendo rivalidade, os desnorteou, e espalhados pelos vastissimos sertões foram descobrindo os mananciaes de riquezas e estabelecendo povoações. Dentre os aventureiros o que mais se internou foi Fernando Dias Paes, que atravessando os sertões do Serro Frio, foi demandar o rio Itamarandiba, e o vadeando para o oriente seguiu até a serra das Esmeraldas, indicada por Marcos de Azevedo; atravessando a passagem chamada pelos indigenas Anhonhecanva (agua que se some) ou somidouro, onde se demorou por quasi 4 annos e penetrou em Sabará-bussú (serra Felpuda) a que se chama Serra Negra ou das Esmeradas.

*** Exposto ao ar, o leite se divide, dentro de algumas horas, em tres camadas, sendo que a superior é a gordura ou nata, na segunda se acha a casina e na terceira, o sôro, tendo em solução os saes mineraes. O leite assim disposto está coalhado, graças á acção do acido lactico que faz precipitar a caseina, logo que attinge, no leite, a proporção de 7 grammas por litro.

*** Toda a familia japoneza, novas e velhos, se banham juntos numa ou varias tinas; os carregadores e moços de fretes apresentam-se nús, apenas com uma singa em volta dos rins, e as mulheres que fazem serviço domestico pouco mais vestidas se apresentam, banham-se e vestem-se deante de toda a gente, ao ar livre, sem qual sem qualquer sentimento de pudor.

*** A arvore indigena conhecida por Barriguda é uma Bombacea cujo tronco é muito ôco, leve e de grande diametro (a «Bombax ventricosa»).

Della tiram os nossos Botocudos os «botóques» o «imatós», que mettem nos beiços e orelhas.

O nome vulgar da arvore e madeira é «Barriguda» mas, os naturalistas e viajantes, ás vezes, costumavam chamar de «Barrigudo»; e em lingua dos Boróros Barrigo-ido designa «o que é leve» ou «pouco pesado».

*** O peso do bébé que se alimenta na regra deve dobrar aos cinco mezes, triplicar aos doze e quadruplicar aos vinte e quatro, isto é, sendo de 3 kilos, em geral, o peso do recem-nascido, deverá elle ter 6 k. aos cinco mezes, 9 k. com um anno e 12 k. com dois annos.

A RIQUEZA HYDROGRAPHICA DO BRASIL

O Guaporé pelo seu desenvolvimento e volume é, incontestavelmente, o curso originario do Mamoré em vez de principal affluente segundo a opinião de algus corographos.

O engenheiro Julio Pinkas quando encarregado da chefia dos trabalhos de exploração da estrada de ferro Madeira Mamoré, estudou e percorreu o curso do Guaporé apresentando um trabalho util e de merecimento; demonstrando construir as nascentes do Guaporé a verdadeira origem do rio Mamoré.

Depois de medir a extensão do curso do Guaporé igual a 1.716 kilometros, dos quaes 1.500 são navegaveis, o engenheiro Julio Pinkas procedeu a estudos topo-hydrographicos nesse rio, constantes de sondagens geologicas e superficiaes, volume da bacia fluvial, determinação das correntes em posição e velocidade, secções de vasão, perimetros molhados e finalmente a medição das descargas.

O rio Guaporé, corre, segundo descreve o engenheiro Julio Pinkas, para S nos primeiros 100 kilometros, e em seguida para W onde recebe o Barbados, e convergindo logo depois para NW, afasta-se de Matto Grosso que fica sobre a margem direita, até alcançar a confluencia com o rio Verde após um desenvolvimento de 275 kilometros. O curso prosegue bastante sinuoso na extensão approximada de 100 kilometros correspondentes á linha divisoria do Brasil Bolivia, atravéz de grande numero de ilhas.

Durante o trajecto o Guaporé recebe pela margem direita innumeros corregos, que na epoca das chuvas despejam todo o enorme volume das inundações torrenciaes das cabeceiras.

Os affluentes da margem esquerda do Guaporé, originarios das cordilheiras Bolivianas, são mais extensos e largos, porém em menor numero do que os da margem direita.

A bacia do Guaporé, corresponde a 500.000 kilometros quadrados e a largura na confluencia com o Mamoré, é approximadamente de 770 metros; sendo de 1.400 kilometros a extensão total do rio.

* * * O cascalho diamantino, denominado «gorgulho» pelos garimpeiros, é transportado da lavra para junto do «bàco», onde vae sendo amontoado. Os «betedores» o vão atirando, á pequenas porções, na cabeceira do «bàco» onde é levado e reduzido ao que se chama «esmeril». Chama-se «bater o bàco» essa operação da lavagem que é executada com grande destreza, collocando-se o batedor dentro do curso dagua e atirando esta com o auxilio de uma vasilha conveniente, sobre o cascalho por elle collocado na cabeceira do apparelho lavador.

* * * Na Lua os picos mais elevados são menos um pouco do que o mais alto pico terrestre, que é o Gaurisankar ou Everest, na serra do Himalaya. (8.800 m.) Assim, os mais altos montes lunares são os Montes Leibniiz, medindo 8.200 m. Seguem-se-lhes as Montanhas Rochosas (7.900 m.), os Montes Doriel (6.160 m.), etc.

* * * O Amazonas, isto é, todo o grande rio, desde as nascentes no Perú, até a foz no Oceano, mede, segundo Agassiz, a extensão total de 4.929 kilometros, sendo 3.200 em territorio brasileiro; tendo o Nilo 6.470 kilometros, o Mississipi 5.882, e o Yang-tsé kiang 5.082. Em relação, porém, ás bacias, o Amazonas se acha collocado em primeiro lugar com 4.800.000 kilometros quadrados, seguindo-se em ordem descendente, o Nilo com 4 562.512, o Mississipi com 3 201.545 e finalmente o Yang-tsé kiang com 1.940.197 kilometros quadrados.

* * * A polvora Etina é um um explosivo norte-americano, variedade de dynamate que contém de 15 a 65. 100 de nitro-glicerina com polpa de madeira ou nitrado de sodio. Contém por muitas vezes farinha torrada.

* * * Os eucalyptos são arvores australianas que formam muitas vezes immensas florestas podendo attingir dimensões gigantescas — 145 metros de altura. A madeira, e dura resinosa é, apesar da extrema rapidez do crescimento, excellente para as construcções. A casca de certos eucalyptos produz uma excellente tinta; elle gosa de propriedades febrifugas, anticatarraes, estimulantes e antiputridas.

* * * O vidreiro ou, melhor, o assoprador de vidro é quasi sempre atacado de emphysema pulmonar e apresenta uma espessura da mucosa bucal caracteristica da profissão. Nota-se tambem muitas vezes a presença de hernias, dilatação do coração etc. Está sujeito quando trabalha vidros que têm chumbo, á colica saturnina. Felizmente os progressos mecanicos tendem a diminuir pouco a pouco as causas de contagio e de doença.

OS RIOS DO BRASIL

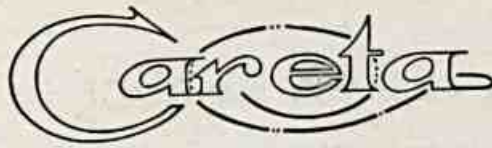
O nome de «Maranhão» que impropriamente se dá ao Amazonas, só deve ser applicado aos dous ramos principaes que formam este rio.; isto é, «Novo Maranhão» ou «Tunguragua» e «Velho Maranhão» ou «Ucayali».

A juncção destes dous ramos constitue um só rio com o nome de «Maranhão» em portuguez ou «Maranon» em hespanhol, e depois de receber as aguas do rio Napo, seu affluente da margem esquerda, penetra no Brasil banhando, na fronteira, a cidade de Tabatinga, onde existe uma fortificação e um destacamento militar.; e dahi até a foz do rio «Negro» denomina-se Solimões.

A partir da confluencia do rio Negro até a embocadura no Oceano Atlantico, passando pela cidade de Macapá, no Pará, verdadeira foz, elle é então conhecido e denominado propriamente — Amazonas.

• • • Consta de documentos antigos o seguinte :

.S. A S
X M Y
Xp. FERENS.

Representa elle a firma tal qual como assignava Christovão Colombo.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO . . . 43$000 | SEMESTRE . . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . 500 Rs. | ESTADOS . . 600 Rs.
TELEPHONE 2 — 3721

Este numero contém 44 paginas

N. 1227 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 26 — DEZEMBRO — 1931 ANNO XXIV

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

O trajo é hoje em dia ainda uma necessidade, não só porque a extravagante moral dos costumes o obriga, como tambem devido á tendencia civica de cada individuo querer provar aos outros que não anda nú.

Nestas condições o bom cidadão deve usar ternos do valor aproximado a um uniforme de gala, entrando neste calculo o guarda chuva e as péles que por acaso traga cautelosamente no bolso do revolver.

Si, por outro acaso a moda exige que se suprima o colete, é conveniente que a camisa seja verde e amarela e a gravata vermelha.

Assim distinguido dos outros o bom cidadão já pode ser considerado distinto, embora nem sempre os dois participios do mesmo verbo queiram dizer a mesma coisa.

Ha, portanto, necessidade da posse plena de um automovel para que o vulgar tome o viandante por interventor federal ou constitucionalista em ação.

Quanto á mulher o bom cidadão deve casar com uma nacional, regional como a nossa musica, de que os filhos sejam brasileiros, isto é, filhos da mesma patria, porque essa temivel questão da paternidade ainda está no mesmo pé em que a deixaram os romanos, povo bem pouco exigente nessas coisas que em nada influiam sobre a vida do bom cidadão da velha republica.

A cara do bom cidadão deve ser austera, não porém de forma tal que possa parecer carêta, nem mascara de senador do antigo regimen, mas sevéra, sem rictus nem rugas como a dos jogadores de rolêta e dos palpiteiros do bicho.

Uma testa franzida ou uma boca encancarada dão idéia de má fé ou cinismo e indicam apoio incondicional ao governo. Com a cára sempre pronta para uma chapa de fotografo, o chapéu deve ser de feltro e sempre este da mesma côr da barba. Não havendo barba pode-se supor que ela seja da côr politica local.

Só quem sabe da côr nativa é o proprio, porque a raspa ao menos uma vez em cada substituição de interventores, isto é, diariamente.

Excetúa-se o caso do cidadão desejar usar bigodinho como os Carlitos do oportunismo revolucionario e constitucional, ou a barbicha que se salvou do tempo da conquista das provincias e que hoje figura em folhas de papel selado ou em cedulas do Banco do Brasil.

A exteriorização do nobre valor da cidadania, aquela que nos dará amanhã direito de voto ás futuras côrtes constituintes vem a ser a gravata.

Esta deve ser de sêda e da mais forte que exista nos armarinhos, porque o bom cidadão pode ser enforcado de um momento para outro e, nobremente, heroicamente, discrecionariamente economisa ao orçamento as despezas com uma corda.

Este perigo possivelmente será evitado e conjurado si as futuras leis do país forem rigorosamente cumpridas, caso em que o bom cidadão, pelos seus feitos e gestos de inconsutil patriotismo logrará apenas uns trinta anos de detenção não remunerada.

Assim paramentado, fatalmente acende-se no peito do tipo superior do lombrosismo citadino uma extranha e indiscutivel admiração pelos poderes constituidos, a ponto de poder compreender o que é a patria.

A patria é uma divisão provisoria das muitas que na terra abrangem uma certa porção do continente onde grande parte dos homens nascem, vivem e morrem para honra, gloria e proveito de uma pequena parte.

Essa seção territorial tem um sol especial cujos raios ardentes são atenuados em zonas de sombra projetadas sobre os habitantes por uma bandeira comumente chamada pavilhão.

O docel da bandeira está suspenso contra e sobre a capital da patria, isto é, cobre permanentemente os cidadãos que têm a inteligencia e a coragem de ficar em torno do palacio, onde a mesma patria tem assentos, e que pela sua forma aponta para os quatro pontos cardiaes da terra toda inteira, como indicando os futuros limites da nação quando ela tiver dinheiro.

Ha, como se vê uma seriação de idealismos sociocraticos que formam uma enorme corrente cujo primeiro élo parte do uniforme do bom cidadão e vai até á esplendidez do constitucionalismo e do imperialismo.

D. RIBEIRO FILHO

NATAL DA CREANÇA NA PRAÇA DA REPUBLICA

A Sra. Oscar Clark e demais senhoras da commissão de distribuição de brinquedos ás creanças.

BLOCK-NOTES

«IMORTALIDADE» POR MEDIA

Eu não me espantei. Ninguem se espantou. Porque não podia causar absolutamente a minima surpreza a ninguem a noticia de que a Academia Brasileira de Letras oferecera ao sr. Afranio de Melo Franco a cadeira que ficara vaga com a morte de Alberto de Faria. Espanto de surpreza teriamos todos nós si acaso o sr. Afranio de Melo Franco não fosse o atual Ministro das Relações Exteriores. Ocupando ele, porém, atualmente, o Itamaratí, a Academia, com o seu convite, não fez mais do que manter uma das suas tradições mais notorias. Foi coerente e foi logica.

. •.

Realmente é tradição velha na Academia Brasileira de Letras fazer esses salamaleques aos ministros do Exterior. Daí o fenomeno que toda gente conhece: todos os homens que nos ultimos tempos passaram pelo Itamaratí foram direitos ás portas da Academia: Rio Branco, Lauro Muller, Octavio Mangabeira. Só escapou á regra o sr. Azevedo Marques, que era um sujeito timido e discreto. Quanto ao sr. Felix Pacheco, este já pertencia ao Petit Trianon quando ocupou a pasta das Relações Exteriores. Comtudo, como não podiam eleger o sr. Felix Pacheco, os «imortais» elegeram, durante o quatrienio Bernardes, outro membro do governo: o ministro João Luiz Alves. Destarte não se quebrou o ritmo tradicional, que tem colocado sistematicamente no quadro da Academia um membro de cada governo...

. •.

Aliás, a prevalecer este criterio, o Governo Provisorio já devia estar contente. A Academia elegera ha pouco o coronel Gregorio da Fonseca, que é quasi membro do governo... Mas, como se trata de um governo discrecionario, as provas de dedicação e apreço devem ser mais claras e maiores... Daí naturalmente a lembrança de colocar no Petit Trianon, ao lado do coronel Gregorio, o ministro Afranio de Melo Franco. A eleição do coronel Gregorio justificava-se de resto, com um precedente importante: outro secretario da presidencia já havia entrado na Academia: fôra o sr. Helio Lobo, no tempo do sr. Venceslau. Era uma injustiça, portanto, deixar do lado de fóra o coronel Gregorio da Fonseca, que, sendo secretario da Presidencia como o sr. Helio Lobo, tinha sobre este um titulo consideravel: fôra amigo intimo de Bilac.

Si não fosse uma tradição academica a Academia Brasileira poderia prestar mais uma homenagem ao Governo Provisorio, prestando homenagem tambem á nossa literatura e á nossa inteligencia. Para isso, era só eleger o sr. José Americo, que, alem de ministro, é um autentico homem de letras. E a literatura brasileira, embora na certeza de que o eleito fôra o Ministro, havia de ficar satisfeita e orgulhosa. Mas ha no caso um obstaculo serio: é o proprio ministro José Americo. Homem de inteligencia, mas, antes de tudo, homem de carater, ele não aceitará essa homenagem emquanto for ministro de estado, porque ao seu espirito só deveria ser grata uma eleição desta ordem se o eleito fosse realmente o romancista. E é evidentemente uma coisa excepcional, na Academia, a eleição de um romancista só pelo fato dele ter publica-

do romances. E o sr. José Americo — autor de dois livros notaveis — não ha de querer ingressar na Academia como ministro de Estado.

* * *

Outro ministro que poderia entrar agora para o Petit Trianon é o sr. Lindolpho Color. Embora não seja um homem de letras, já namorou longamente a Academia e tem certas credenciais literarias. Explicaram sem escandalo a sua escolha pela ilustre companhia.

O sr. Fernando Magalhães, entretanto, inclina-se antes á candidatura do sr. Antonio Carlos, no caso do sr. Afranio não aceitar a cadeira de Alberto de Faria. E isso equivale a um palpite politico: o sr. Antonio Carlos será candidato certo á sucessão do sr. Getulio no Catete? Cremos, entretanto, que depois das entrevistas sibilinas de Belo Horizonte e dos desmentidos equivocos de Juiz de Fóra, o sr. Fernando Magalhães deve aplicar o seu «forceps» na extração de outra candidatura mais razoavel... Por que não pensar no proprio dr. Getulio Vargas?

* * *

Ao que se diz em rodas diplomaticas e politicas, o sr. Afranio de Melo Franco não aceitou o convite da Academia. Pensou certamente e com razão que, sendo eleito para o Petit Trianon, iria preterir dois filhos e um sobrinho — os srs. Caio de Melo Franco e Affonso Arinos Sobrinho e Rodrigo de Melo Franco de Andrade — que estes, sim, são verdadeiros homens de letras.

Entretanto, os escrupulos do sr. Melo Franco são, até certo ponto improcedentes. A sua eleição para a Academia não é um favor nem uma exceção: é uma praxe que se cumpre mais uma vez. E' da pragmatica academica a eleição dos ministros do Exterior. O individuo ao ser nomeado ministro das Relações Exteriores automaticamente se candidata a uma cadeira na Academia Brasileira. Dada a vaga, ele será então promovido á «imortalidade»... por media. Não é preciso fazer exame. Porque o exame no caso, é a eleição — e a eleição, quando se trata de um ministro do Exterior, é formalidade inexistente. Tal fato, de resto, neste momento de supressão sistematica de exames, não póde escandalizar ninguem. E' fruto da época...

Pena é que os escrupulos do sr. Melo Franco — que é inegavelmente um homem fino, inteligente, civilizado — o tenham impedido de ir sentar-se no Petit Trianon nos «fanteiuls» onde já se sentaram Rio Branco e Lauro Muller. O sr. Mangabeira poderia fazer o discurso de recepção — e teriamos então dois magistrais relatorios academicos sobre os serviços das relações exteriores do Brasil, nestes ultimos tempos. Essas paginas, além de tudo, teriam um interesse da mais palpitante atualidade: seriam dois capitulos interessantissimos da historia do Itamarati — nos ultimos dias da Republica Velha e nos primeiros dias da Republica Nova!

Si os «imortais» fossem capazes de malicia, eu diria que a idéa de levar o sr. Afranio para a companhia do sr Mangabeira se havia inspirado nesta intenção diabolica...

PEREGRINO JUNIOR

A ARVORE DE NATAL NA PRAÇA DA REPUBLICA

Aspecto da arvore erguida á margem do lago central

UM NUMERO FRACO

O ESPECTADOR — Outra vez? Quem pediu bis?

ESCOLA URUGUAY

Solennidade do encerramento das aulas e entrega da medalha de ouro á menina do 3º anno Isabel Baldessasa, pelo Ministro do Uruguay.

PALACE HOTEL

Inauguração da Exposição de Pintura Japoneza, do pintor Fujita.

(AS SOCIEDADES CARNAVALESCAS RESOLVERAM REUNIR-SE EM UMA FRENTE UNICA).

PEDRO ERNESTO — Está vendo V. Exa. ? Passou o perigo. Estão todos adherindo aos Tenentes...

TROVAS

Sómente para inticar
Com a tal ortographia,
Teu nome passo a escrever
D'ora em diante: Mariath.

Na Secção Pecuaria:

— O «sôr» Antonio, que diacho de bicho é aquelle que tem um cocuruto no cachaço?

— Aquillo é um boi camello!

— Ahn! Eu logo vi.

TROVAS

Si a vaidade conhecesse
A mudança de estação,
As lojas que vendem luvas
Fechariam no verão.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

LOIS MORAN — Da Metro-Goldwyn-Mayer

ECOS DO CONGRESSO

— Que é isso, Eduardo? Um rapaz tão elegante com um bengalão desse tamanho?

— Isso não é nada. Olha aqui.

— Um revolver? Para que isso?

— Olha aqui ainda.

— Uma faca! Vais para a guerra?

— Nada. Vou jantar num dos banquetes do Congresso da Educação.

— E para que esse armamento todo?

— Para arranjar um logar á mesa.

* * * No dia das nupcias não podiam dizer os nubentes o verdadeiro nome, na Antiga Roma:

Perguntando a noiva ao noivo o nome, elle respondeu:

— Eu sou Caio!

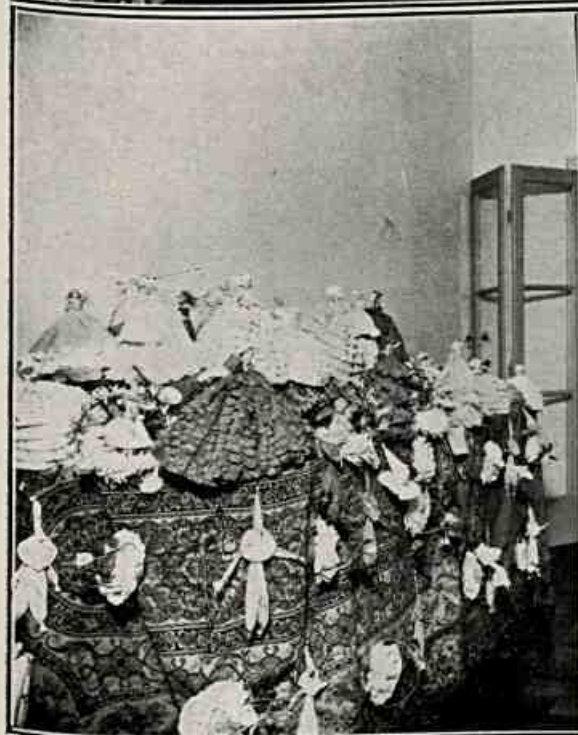
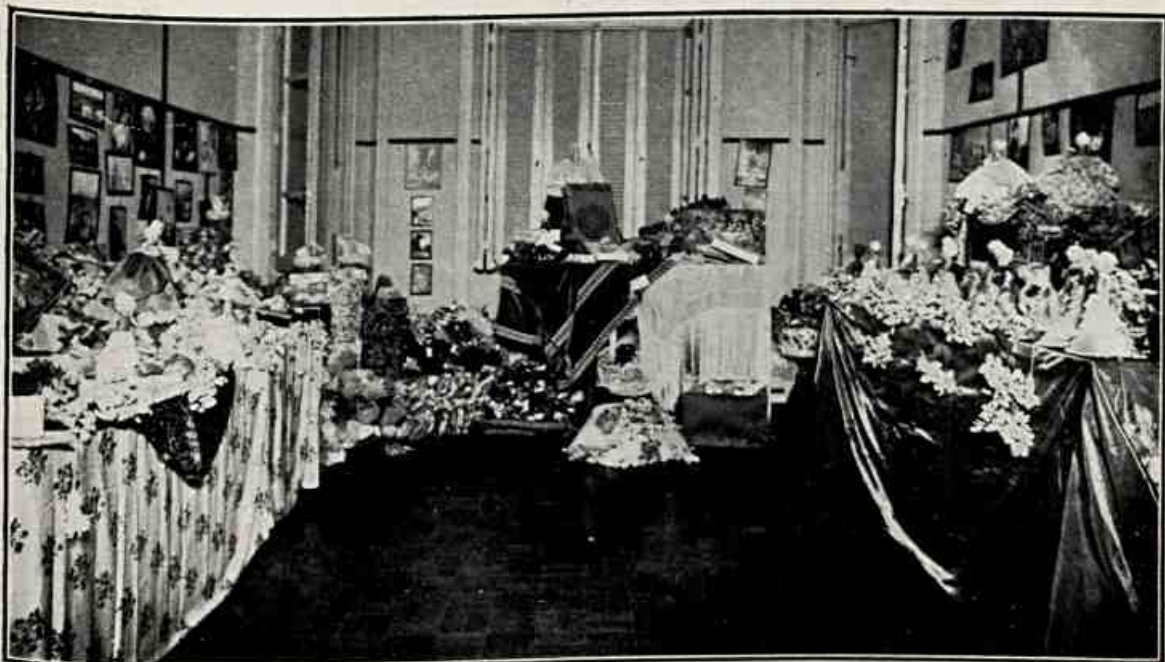
E ella, então, dizia:

— Si tu és Caio, eu sou Caia.

A razão de ser deste costume era a lembrança das virtudes preclaras de Caia Cecilia esposa de Tarquinio.

*** Mme Hanska, era a loira e linda filha da Polonia, grande dama da aristocracia, aquella a quem Balzac ligou o melhor de seu coração, o maravilhoso thesouro de seus livros e que foi nos ultimos mezes de sua vida, a esposa que durante quinze annos, numa luta heroica o seu amor conquistou?

Eva Hanska parece ter esperado e reflectido demais para poder ter amado muito... E em seu affecto embora muito profundo e sincero, transparece bastante um laivo de vaidade. Foi boa e doce no entanto, e graças ao seu amor Balzac morreu bem-dizendo a vida que lhe foi tão dura.

A FESTA DO NATAL DAS CREANÇAS

Em a residencia do casal Oscar Clark realizou-se a exposição de 6.000 premios confeccionados por senhoras e senhoritas para a festa do Natal da creança.

Visitaram a exposição as altas autoridades municipaes e centenas de professoras e familias das relações do casal Clark.

O Instituto Orsina da Fonseca enviou 500 premios; o Instituto Paulo de Frontin 500; a escola Homem de Mello, 500; as senhoras Martins Pereira e Justina Brandão, o Instituto João Alfredo, as Escolas Epitacio Pessôa e Aristides Lobo, 800; a senhora Oscar Clark e um grupo de senhoras e senhoritas suas auxiliares, 3.000; e outras senhoras enviaram o restante dos premios.

ZÉ POVO — Cuidado, menina, procure attingir a margem opposta sem dar um máo passo !...

COPACABANA

No Posto 2.

SCENA DE THEATRO

Em certa representação no theatro Martin, Manoel Vico devia atirar sobre um cão que salvava uma criança do lago. Chegado o momento, a arma não funccionou. Por mais que Manoel gritasse: "Morre, cão infame!..." o tiro não sahia. O panno cahiu sem que o cão houvesse "morrido", o que prejudicaria todo o resto do enredo.

No intervallo, quando se commentava o tiro falhado, ouviu-se uma formidavel detonação e Manoel Vico poz a cabeça para fóra do panno de bocca cheia e tranquilla:

— O cão já está morto!

* * * "Dama das Camelias" chamava-se Maria Duplessis... Dumas conheceu-a uma noite, em 1844, no Theatro de Variedades de Paris. A peccadora occupava um camarote e a sua esplendida belleza chamava, como sempre, attenção. Ao lado tinha sempre um ramalhete de de camelias. A sua predilecção por essa flor valeu-lhe o nome poetico com que ficou sendo conhecida no mundo galante.

Dois ou tres annos tinha surgido ella no mundo galante e desde esse momento adquiriu uma celebridade prodigiosa pelo seu talento, pela sua belleza e pelo dinheiro que dispersava.

O PRECURSOR DA SECCA

Ao receber em sua casa, em Maio de 1860, a commissão que ia communicar-lhe sua eleição para presidente da republica norte americana, Abraham Lincoln pronunciou as seguintes palavras:

—Cavalheiros, devemos fazer mutuamente a nossa saúde com a bebida mais saudavel que deus deu ao homem. E' a unica bebida que sempre usei e consenti á minha familia, e não posso, em conciencia, privar-me della na presente occasião. E' pura cerveja de Adão, extrahida do poço.

Do repertorio mendicante:

— Não tenho visto mais aquelle mendigo que costumava fazer ponto na porta da nossa repartição.

— Ah! Você não sabia? Partiu para S. Paulo.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

MADGE EVANS

A interessante artista da Metro-Goldwyn-Mayer, com um lindo vestido de verão.

TROVAS

Eu que me prezo de douto
Em geographia geral,
Não sei como a Sul-America
Tem um Chaco boreal.

DA VIDA

A vida, a chicotadas, enxota os grandes espiritos para o infinito.

Stafan Zweig

TROVAS

Si o teu milho dá, Brasil,
Para o venderes e dares,
Como não és o paiz
Dos milheiros e milhares.

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

As Patronesses dos Pareos de Natação.

Reminiscencias

Ha trinta e muitos anos, o Rio foi certa vez presa de grande agitação popular.

Os inglezes haviam ocupado militarmente a ilha da Trindade!

A alma brasileira vibrou de indignação. A' falta de melhor, aglomeraram-se punhos cerrados diante da legação britanica e do consulado britanico e as casas comerciais inglezas tiveram taboletas e placas arrancadas e espatifadas. As que viram, a tempo, as barbas do vizinho ardendo trataram de encobrir com folhos de papel os respectivos letreiros. O povo não queria saber si os proprietarios do negocio eram inofensivos subditos lusitanos ou mesmo cidadãos brasileiros. Casa que tivesse denominação ingleza... era alí na madeira. E assim foi que o Café de Londres passou temporariamente a chamar-se Café de... e a chapelaria Watson simplesmente chapelaria, tout court. Os individuos ruivos, na rua, corriam constante risco de agressão, e só não apanhavam todos para evitarem complicações inuteis com a Allemanha, a Suecia e outros paizes cujos naturais são habitualmente louros.

Encabeçando a colera popular, José do Patrocinio, da sacada do seu jornal, *A Cidade do Rio*, pronunciou inflamado discurso, entre cujos condimentos se encontrava «a unha rapace da Inglaterra».

Afinal, depois de tudo isso, a ilha da Trindade, cuja ocupação pelos inglezes foi efemera, lá está no meio do oceano, abandonada para inglez vêr.

Das duas torres da igreja de S. Francisco de Paula a mais olhada é, sem duvida, a da direita, por causa do relogio, que regula bem, bate todos os quartos de hora e dá as horas por badaladas sonoras e pachorrentas.

A afluencia de olhares para as torre só diminuiu durante o tempo em que o trafego de bondes no velho largo meetingueiro esteve quasi suspenso.

Houve, porém, um periodo, aliás curto, em que a torre da esquerda chamava mais a atenção do que a outra.

Foi no tempo em que ainda faziam ponto no largo os bondes da Companhia São Cristovão, puxados por burros.

Certa manhã, depois de uma noite tempestuosa, de fortissima ventania, o galo da torre amanheceu derreado. Era, grandemente exagerada, a posição que os galos tomam ao beber agua, para fazer com que o liquido desça para o esofago.

— Você já viu o galo da torre como está torto?

— Já. Foi a ventanía desta noite.

— Haverá perigo de cair?

— Creio que não, mas, pelo sim pelo não, o melhor é não se passar muito perto da igreja.

Comentava se o caso, especialmente entre os cocheiros de tilburís parados em torno da estatua de José Bonifacio.

Um dia o cimo da torre começou a ser cercado por andaimes. Os transeuntes acompanhavam com interesse o progresso do serviço. A cousa levou uns dias, mas, afinal, os andaimes foram retirados e o galo reapareceu, restituido á sua posição normal.

Tambem deixou desde logo de ser objeto das atenções gerais, humilhação que ele teria evitado si houvesse aprendido a cantar, com apanhamento do relogio da outra torre.

MICROMEGAS

CAMPEONATO DA CIDADE

O America F. Club, campeão de 1931.

ENTRE "ALMOFADINHAS"

— Quando me pagarás aquelle "dinheirinho" que me deves?

— Quando pagarei? Pensa, por acaso, que sou propheta?...

Do repertorio cangaceiro:

— Uma bôa idéa para acabar rapidamente com o Lampeão e seu bando.

— Qual é?

— Mandar para o sertão os famosos quebra-lampeões do tempo da vaccina obrigatoria.

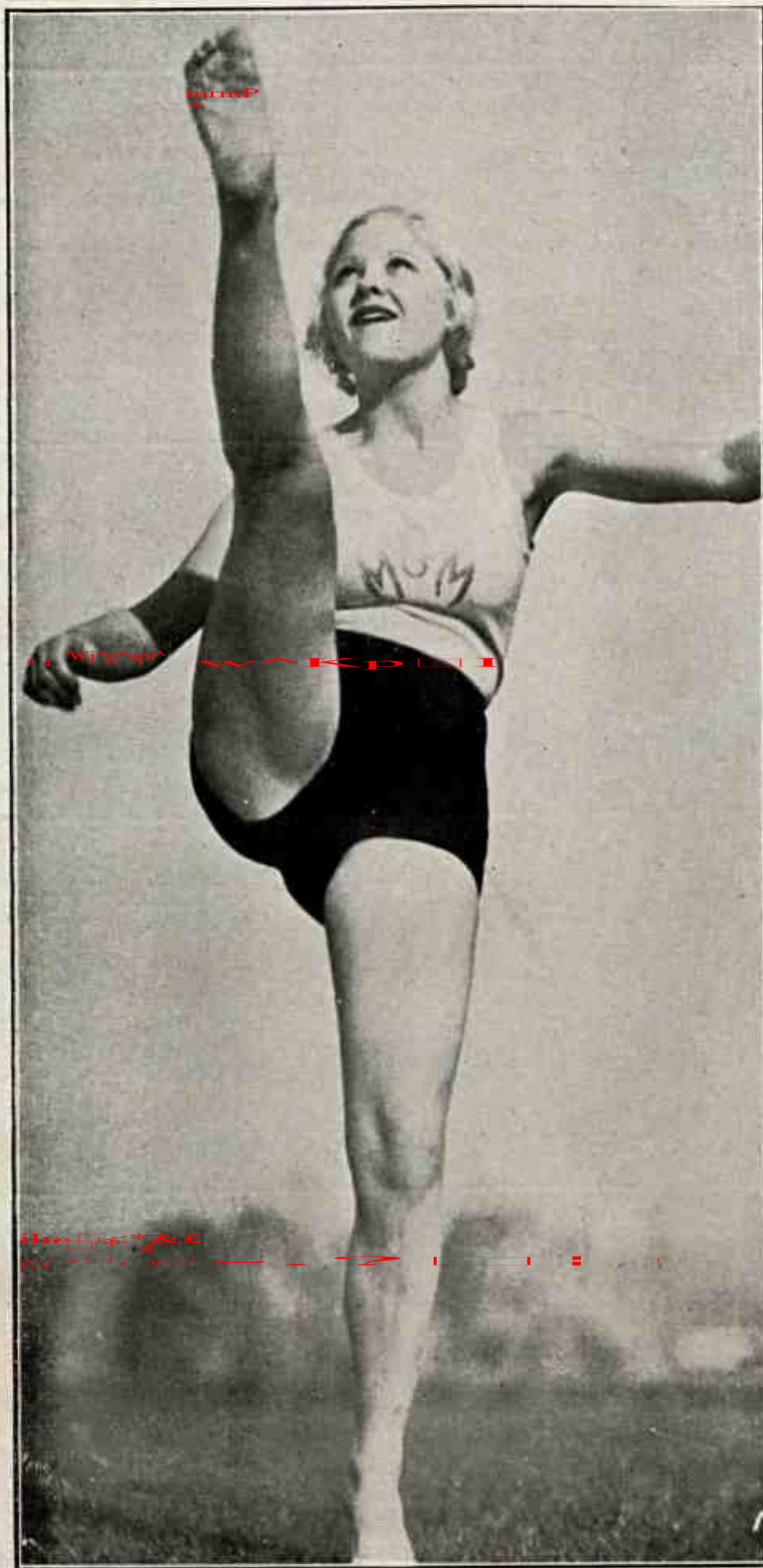
SOBRE A VIDA

A vida é uma infinita serie de quedas e de ascensões, de desastres, de victorias, de humilhações e de apotheses.

Olavo Bilac

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

MARY CARLYLE, artista da Metro-Goldwyn-Mayer, quando não está trabalhando nos estúdios, póde ser encontrada na praia gozando as delicias do ar marinho.

Um sorriso para todas...

O Rio é a terra das novidades... No verão do ano passado, a novidade foi o «golfinho». Grassou com carater epidemico na cidade. Invadiu todos os bairros. Contagiou toda gente, sem distinção de sexos nem de idades. Mas envelheceu em seis mezes — e morreu. Hoje quem é que se lembra mais do «golfinho»? Em compensação, para o verão deste ano, temos outra novidade: a patinação. Esta, de resto, surgira por cá ha cerca de 30 anos... Foi a grande moda do Rio no tempo em que o poeta Olegario Mariano e o desembargador Ataulpho de Paiva tinham 25 anos. Depois, desapareceu para ressurgir agora, renovado e sensacional. A Velha Guarda exultou com a resurreição dos rinques e patins. Mas, como a «jeunesse dorée» de 1900 já estava deshabituada, temos tido muita quéda comovedora nos rinques da cidade. Comtudo, a patinação-novidade e sport do verão deste ano — teve a dupla vantagem de matar as saudades dos velhos e acender a alegria das moças. E é esse talvez o segredo do seu enorme successo.

* * *

Aquele automovel não terá talvez aos olhos de toda gente nada de extraordinario. Entretanto, as moças de certo setor da cidade não falam noutra coisa. O «P—4» já está famoso nas nossas rodas femininas. Por que? Terá trazido de Copacabana algum feitiço? Ninguem sabe... A verdade é que quando ele pára, na cidade, em qualquer esquina de rua, as moças o olham com olhos compridos e cubiçosos... Qual a causa dessa misteriosa sedução: o friso verde? o «P—4» o bigodinho do dono? — Eis aí um problema para ser resolvido pelos psicologos da frivolidade carioca...

* * *

— Você vê este retrato? E' de um dos meus antepassados mais ilustres. Adquiriu num leilão, onde felizmente cheguei a tempo de evitar a profanação dos extranhos.

— Fizeste bem. Porque eu tambem o vi no leilão. E, palavra, si tivesse dinheiro no momento, eu o teria arrematado, e ele então, em vez de teu, ia ser de um meu antepassado...

* * *

As influencias atavícas são inelutaveis. Um ilustre advogado do Rio teve recentemente a prova disto. Tendo adotado uma creança, descendente de judeus, o causidico, que é cristão, pensou em educa-la nos principios da igreja catolica. E, para começar, mandou ensinar lhe catecismo e doutrina cristã. Certo dia, a creança estava estudando a sua lição com a mãe adotiva, quando esta lhe fez uma revelação importante: Judas vendera Cristo por 30 dinheiros. A criança, que ouvira toda a lição em silencio, a esta ultima interrompeu a mãe adotiva:

— E quanto valiam os trinta dinheiros? queria saber.

A senhora, surpreza e embaraçada com a pergunta, deu a explicação que lhe ocorreu no momento:

— Cerca de um conto de reis, minha filha.

Completando, porém, o seu pensamento, a menina fulminou com uma segunda resposta:

— Mamãe, e vendendo Cristo por esse preço, Judas fez bom negocio?

Era a alma da raça que falava na curiosidade inocente da criança...

. • .

Timida, modesta e triste, ela nunca passeia pela cidade. O trabalho devora-lhe todas as horas do dia. E á noite ela a consagra á solidão melancolica do repouso e do sonho... Por isso é raro, é extremamente raro ve-la atravessar a Avenida. Uma tarde destes, porém, ela fez um rapido passeio na cidade, em companía de sua amiga e homonina. E foi um prazer para os olhos de bom-gosto vê-la passar — tão fina, tão leve, tão elegante, — na sua graça aligera de silfide, com o seu lindo vestido azul mar, de pequeninas bolas brancas, espalhando em torno de si o encantamento. A tarde iluminou-se de uma luz nova, e a paizagem, ao contato de seu prestigioso encanto, adquiriu uma harmonia singular. Evidentemente não ha nada como o sortilegio da beleza para transformar as coisas: ilumina tudo o que toca...

. • .

A festa agitava o salão numa alegria unanime. Aos ritimos tontos do «jazz», rapazes e moças dansavam, com um prazer trepidante. E no meio daquela geral alegria, só uma creatura não sorria e não dansava, isolada, melancolicamente, num recanto silencioso do salão. Era uma moça muito conhecida na nossa sociedade e cuja atitude de retraimento uma sua amiguinha não podia compreender. Daí, uma interpelação cordial:

— Porque você não dansa?

— Eu!! dansar com esses rapazes?! Era só o que faltava...

— ?!...

— São muito idiotas, sem cultura e sem espirito, incapazes de sustentar uma palestra interessante

— Mas...

— Não, minha amiga! Deus me livre de dansar com essa gente. Uns rapazes — imagine! — que não sabem o que é um leucocito!...

PEREGRINO

O INCENDIO DAS LOJAS VICTOR

Vista do lado da Rua do Uruguayana.

Tiras de papel

O ideal é como um vaso quebrado cujos pedaços estão espalhados por toda parte; a gente vai encontrando os; tenta reuni-los, mas falta sempre um fragmento que se perdeu.

Aqueles, que se contentam de ter razão, fazem a sombra sob a qual a humanidade trabalha.

A beleza da luz está na sua velocidade; a sua côr impressiona apenas os mediocres.

A vida não é absolutamente um sonho, mas um eterno despertar de todas as coisas.

Um caso de conciencia é em geral uma perspectiva de fome.

A verdadeira fortuna consiste na soma dos bens que o individuo abandona e não naquela dos que possúe.

Os abismos com que se ameaçam os audaciosos e inconsiderados são perfeitamente chatos.

Na sociedade, como na musica, a nota principal é o dó.

Para não falarmos franco recorremos ao destino.

O proximo a quem devemos amar como o nós mesmos somos nós mesmos.

A verdade não é dificil de se dizer, mas dificil de acreditar.

As vulgar não impressiona o que é ou não verdade, mas o que convém ou não aos seus interesses.

Os homens têm perfeitamente o tedio de uma vida que não conseguiram viver.

Lei, direito, justiça, razão; quatro patas do bipede faminto.

Que humorista teria descoberto a fraternidade humana?

O verdadeiro mandamento é este: «Tu matarás!»

Só ha uma suprema beleza, a dos axiomas.

A ciencia é a verdadeira poesia da vida. Saber é gosar.

Os homens pretendem justificar as suas infamias e as suas crueldades pela sua origem simiesca, mas esquecem-se de que a estupidez não tem efeito retroativo.

A materia em contacto com a materia sofre mecanicamente uma deformação, é o caso do homem ou lado do seu semelhante na sociedade.

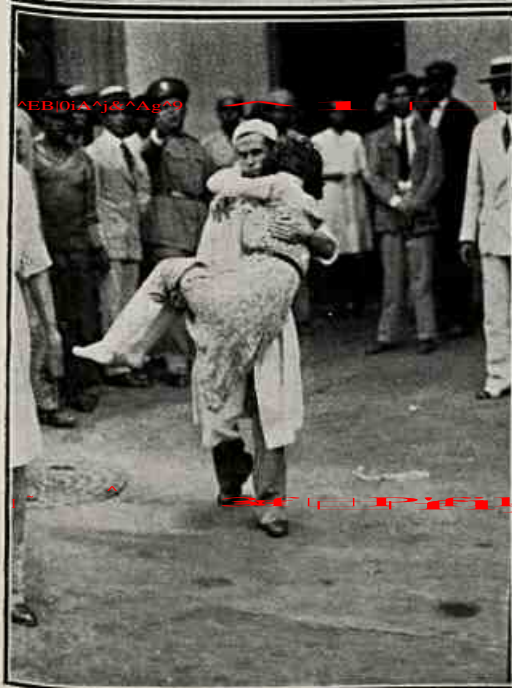
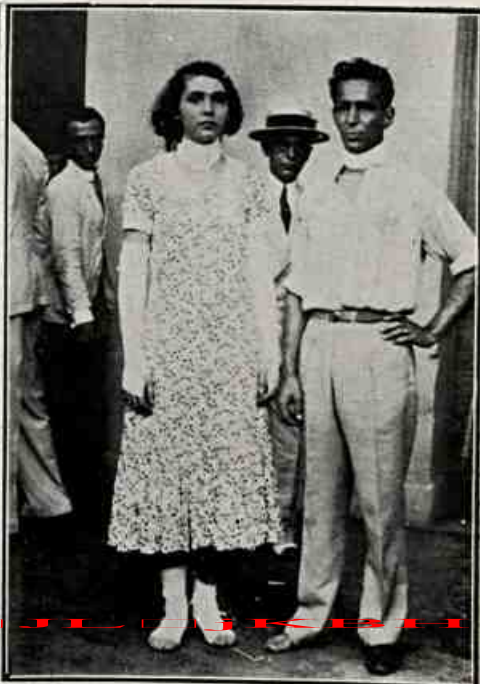
A humanidade não abandonou a vida da natureza pela vida civilizada; si prescrutarmos a fundo esse caso, chegaremos á convicção de que a natureza expulsou o homem do seu meio.

Um reptil não chegará nunca a ser criado de servir de outro reptil e não acredita que haja um deus para os fazer rastejar.

RIEFE

COPACABANA

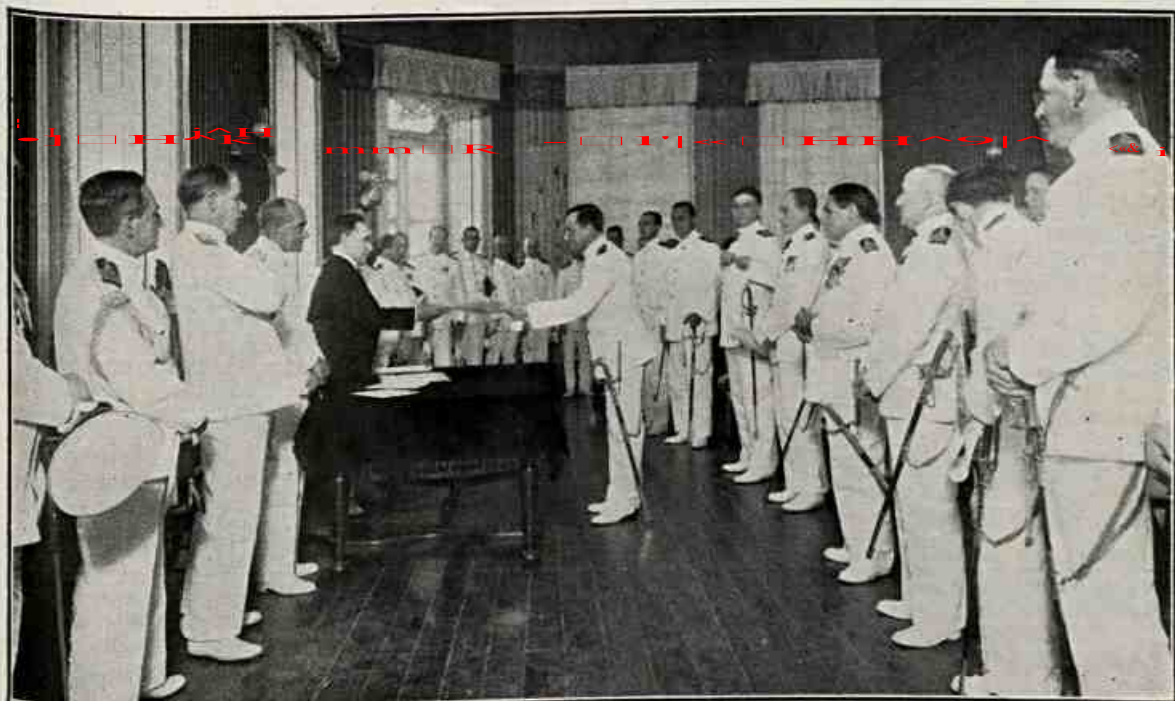
O successo dos pyjamas no Posto 5.

O incendio das Lojas Victor

Photographias tomadas depois de passados os primeiros momentos de panico dos empregados das Lojas Victor incendiadas na sexta-feira ultima, no inicio dos trabalhos do dia, vendo-se as senhoritas que foram soccorridas de prompto das queimaduras soffridas nesse lamentavel desastre.

ARANHA — Não olhes a cara, Mauricio. Faça de conta que ella é mesmo bôa.
MAURICIO — Que remedio! Estou aqui para fazer justiça sem olhar a caras.

COPACABANA

No Posto 2.

ESCOLA NAVAL DE GUERRA

Solennidade da entrega de diplomas.

O MANEL — Oh, rapaz! Vaes lhe mudar o nome oitra vez? Antão bota-lhe: Conheceu, Basco?

Notas Marginais

A esposa será sempre uma testementeira infiel, porque não póde cumprir a ultima vontade do moribundo; esta ultima vontade é ser viuvo.

A alegria das mulheres é ás vezes muito mau sinal, a tristeza ao contrario.

As mulheres têm a memoria de suas vinganças e o esquecimento de suas promessas.

Em verdade são os homens infieis aqueles que mais trauteiam aria da «la dona é mobile».

Na maioria dos casos todos os maridos sentem que «la dona é immobile».

O ciume é a frieira do pé de alferes.

A traição de uma mulher cura-se com os beijos de outra mulher.

A charada do amor feminino se distingue das outras por não ter conceito.

A redução da indumentaria feminina prova que a nudez avança a todo pano para regiões desconhecidas.

O ideal feminino é masculino, naturalmente, o contrario é tambem verdadeiro.

A poesia das mulheres é um caso de sonambulismo, pode ser tratado medicalmente.

Uma lei seca para as mulheres seria a proibição de vender e de fabricar lagrimas.

Do proverbio de que cão que ladra não morde, se deduz que a mulher que morde não ladra.

Nenhuma conquista feminista será eficaz e definitiva para a libertação do sexo emquanto as mulheres não conseguirem ser donas da chave do trinco.

A verdadeira diferença entre um homem e uma mulher é que ambos são a mesma coisa.

Si não é conjunção para as mulheres, mas a unica nota da sua musica sentimental.

O casamento é um negocio que tem diario mas não tem razão. Faz-se por partilhas dobradas.

A Terra deve girar em torno do Sol por imitação do que fazem as mulheres.

E os passaros, do mesmo modo, vôam arremedando as mulheres.

Nas mulheres o ouvido direito esquece o que ouviu o esquerdo.

Na geometría são necessarios tres pontos para determinar um plano ás mulheres para passarem um plano basta um unico ponto.

RIEFE

BOTAFOGO F. CLUB

Noite de Arte.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Recepção aos Delegados do 4.º Congresso Brasileiro de Educação.

O NATAL DA CONSTITUINTE

JOÃO NEVES — O sapato eu arranjei, agora falta o Papae Noel botar-lhe a pedra...

A RUA A VAREJO

— Essa historia da queima do café ainda póde trazer no complicações.

— Por que motivo?

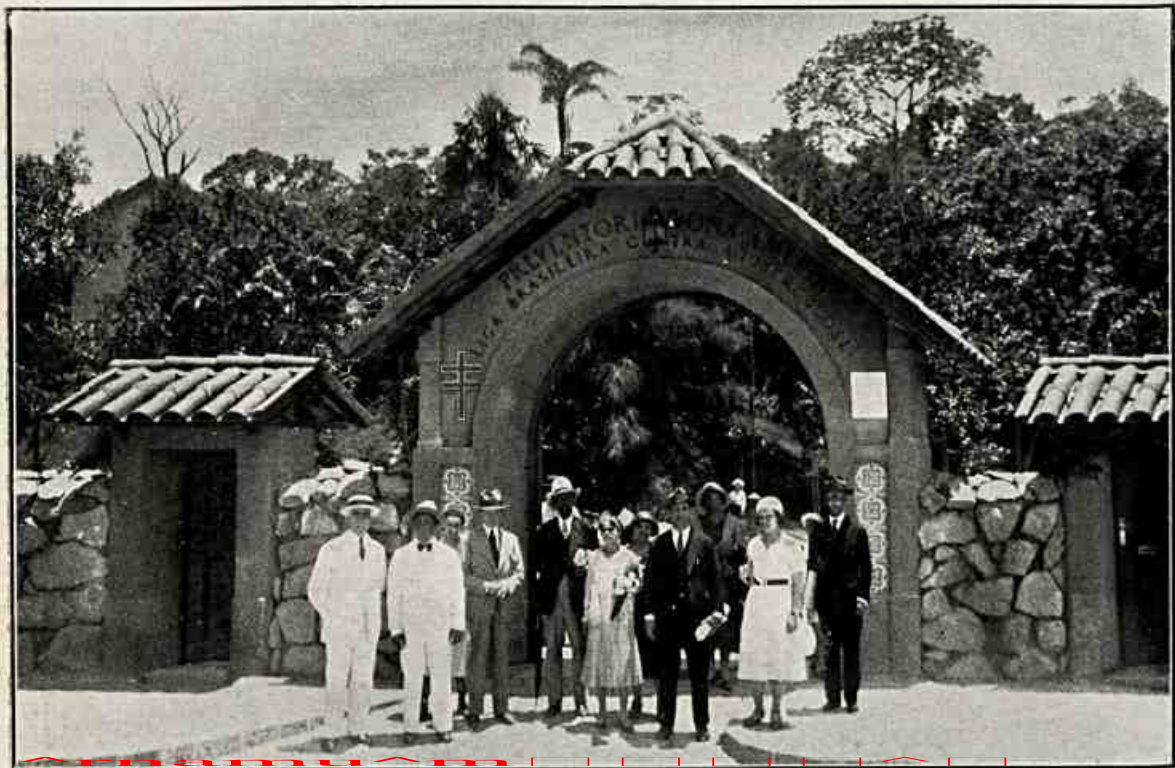
— Ora! Os nossos freguezes, vendo nisso o plano de elevar o preço, ficam queimados comnosco.

• • •

— Como é que se chama mesmo o casamento do principe Nicoláu da Rumania?

— Morganatico.

— Mas o rei parece considera-lo mór que asnatico.

PAQUETA'

Visita ao Sanatorio D. Amelia pelos Delegados do 4º Congresso de Educação.

De botas e esporas

O segredo na politica é facil de descobrir-se, é uma pura questão de oferta e de procura.

□ □ □

Quando o homem de estado não rouba no peso nem na medida de suas opiniões, é que já roubou na reclame que fez de seu trapiche.

□ □ □

Um partido politico é uma sociedade anonima sem ações mas cuja chefia é uma comandita em nomes individuais.

□ □ □

E' proibido o comercio de entorpecentes e estupefacientes, isso é monopolio da imprensa politica e dos jornais independentes.

□ □ □

O politico não luta pela vida, os outros lutam pela vida dele e ele contra a vida dos outros.

□ □ □

A coragem civica dos politicos não consiste em encarar a morte, que é uma fatalidade, mas em afrontar as bofetadas, que são uma apoteose.

□ □ □

Os politicos compreendem a geometria das curvas atravez da redondeza das moedas.

□ □ □

Para o estadista a patria é uma arvore cheias de folhas de pagamento.

□ □ □

Um espelho serve para um politico ver atravez dele a cara que teria si os outros não a vissem.

□ □ □

A verdadeira atividade politica é a limpeza publica e, não raro, a particular.

▪ ▪ ▪

Os politicos riscam a palavra opinião com dous traços paralelos (= igual a...)

▪ ▪ ▪

Si a moeda não fosse redonda os politicos já teriam ha varios seculos descoberto a circulação do quadrado.

▪ ▪ ▪

A politica, como a musica, é impossivel sem notas.

▪ ▪ ▪

Na alta administração politica de um paiz todos os ministerios são da fazenda.

▪ ▪ ▪

Para o politico o publico é o medico de confiança, é o unico que dá a receita certa.

▪ ▪ ▪

A faculdade intelectual da abstração em politica chama-se friamente de subtração.

▪ ▪ ▪

Um homem de estado dedicado á causa publica é, em termos simples um verdadeiro amigo do alheio.

▪ ▪ ▪

A ação politica é tão rapida que não se vê; avalia-se sempre depois quando se dá um balanço nas algibeiras.

▪ ▪ ▪

Fazer politica, isto é, exercer a *cambriolage* dentro da constituição e das leis.

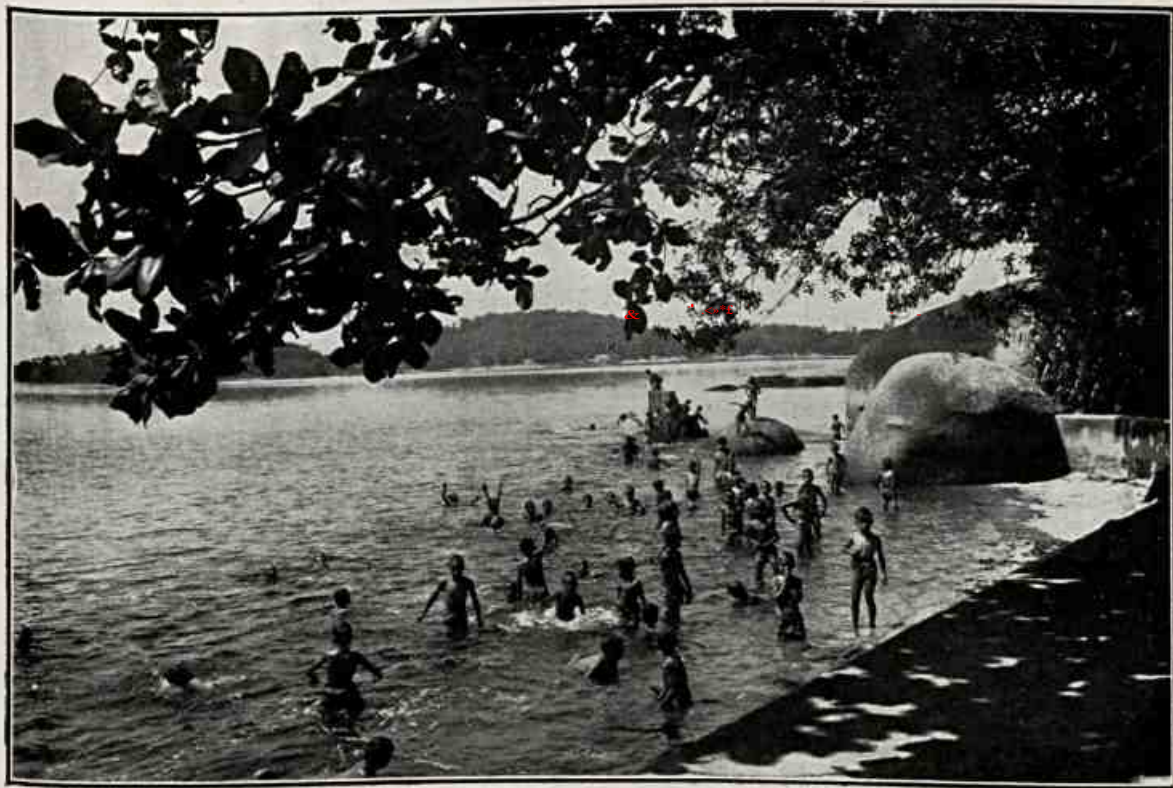
▪ ▪ ▪

Na mecanica politica nenhuma distinção entre a materia e a «massa», ou, antes, só se tem em vista o peso das massas e não a sua materia.

▪ ▪ ▪

Em politica o prestigio da honestidade se origina e se mantém pelo fato de que a mercadoria é invisivel.

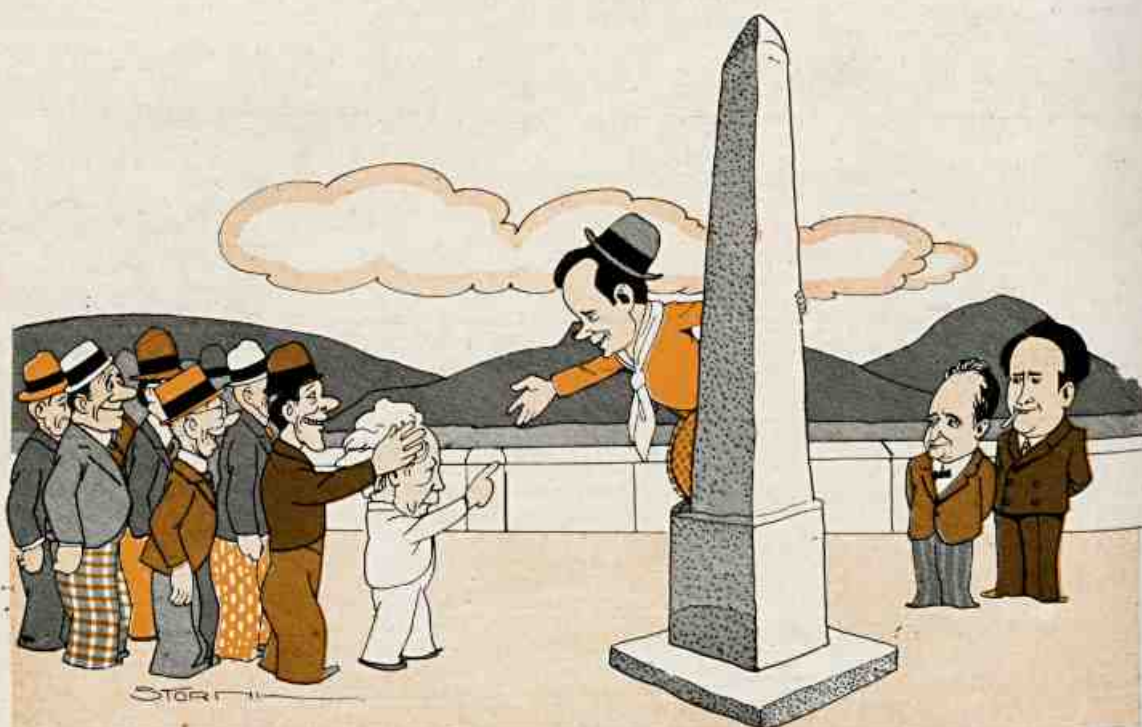
RIEFE

PAQUETA'

Banho das creanças, por occasião da visita dos Delegados do 4º Congresso de Educação ao Sanatorio D. Amelia.

AS CHRYSOPAS

As «chrysopas» femeas, no auge da belleza, têm uma unica extravagancia, ou melhor, originalidade; quando põem os seus 300 ou 400 ovos, o fazem por series pregando nas folhas das plantas obreiras das quaes puxam um fio de cada colla, rapidamente.

Na ponta de cada um é que ficam os minusculos ovos de menos de um milimetro de comprimento.

JOÃO NEVES NO RIO

GETULIO — Será que desta vez teremos o obelisco pela prôa ?!

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

Concurrentes e vencedores das provas nauticas.

Vitrinas e Mostruarios

Si as mulheres fossem bôas para o fogo, em muitos lares felizes não haveria fogão a gaz.

Em qualquer degrau em que se encontre uma mulher ninguem poderá afiançar si ela descerá ou subirá a escada.

As mulheres inventaram a virtude e agora andam atrapalhadas com ela. Pois não é bem feito?

Ha criaturas que parecem um dia de sol e outras que são verdadeiros dias de chuva.

A noiva é uma encomenda com porte a pagar.

Por mais que certos cavalheiros afirmem que têm familia, todo mundo sente que é o contrario, isto é, a familia é que os têm.

Observadores superficiais asseguram que não ha homens felizes sobre a terra; eles se enganam: e os viuvos?

A felicidade no amor não está em ter evitado mas em ter passado ileso pelo perigo de uma ou varias esposas.

As lagrimas de uma mulher bonita encontram sempre um mata-borrão.

O proverbio está desmentido, a mulher bonita é a unica combuca em que os macacos velhos infalivelmente metem as mãos.

Não ha mulher que dê razão a quem não fale mal das outras.

O equilibrio seria impossivel sem o atrito, isto é uma verdade em mecanica como no amor; os sabios descobriram o primeiro, as mulheres o segundo.

O que pensamos que seja fragilidade de uma mulher é simplesmente plasticidade, por isso que a mulher sabe mudar de forma sem mudar de essencia.

O coração feminino não tem um movimento oscilatorio, mas uma agitação de vai e vem.

A mulher nunca será de cristal mas de borracha.

Nas ordens da natureza a mulher não devia pertencer á classe dos mamiferos porém á dos anelados.

Uma gravata é infinitamente mais facil de vêr do que uma prova de carater ou um traço de espirito.

A vaidade de uma mulher é sempre mais barata que a ambição de um politico aquela arruina um homem, esta devasta uma nação.

Ha casos excessivamente graves que são resolvidos com as intervenções das marcas novas de perfumarias.

RIEFE

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

KATHRYN CRAWFORD, a linda artista da Metro-Goldwyn-Mayer.

VENTILAÇÃO DAS MINAS

Em todos os trabalhos das minas é condição essencial establecer, para segurança dos operarios uma ventilação sufficiente para renovar o ar nas galerias e trazer para fóra o ar viciado pela respiração dos homens, pela illuminação e pelos gazes deleterios que se desprendem das rochas, e para evitar a explosão da polvora ou da dinamite, e principalmente da hulha. Na maior parte dos casos a ventilação natural não basta e deve recorrer-se á ventilação artificial e mecanica, tendo-se sempre em vista que a repartição do ar puro se faça de uma maneira methodica por toda a parte onde andem os operarios, evitando comtudo correntes de ar que poderiam ser-lhes funestas. Obtem-se este resultado estabelecendo, por meio de portas, barreiras que só deixem penetrar no interior das galerias determinada quantidade de ar com uma velocidade desejada. Consegue-se tambem o mesmo resultado estabelecendo galerias de ventilação duplas: uma que leve o ar viciado e outra que traga o ar fresco.

* * * Os indigenas caçam o avestruz perseguindo-o a cavallo, ou cobrindo-se com uma pelle delles e esperando-os perto do ninho. No primeiro caso depois de uma corrida de mais de uma hora, o macho adulto que é sempre o perseguido fica extenuado, e o caçador, alcançando-o mata-o com um golpe que lhe descarrega na cabeça ou no pescoço. No segundo caso, é abatido com um tiro ou com uma flexa.

* * * Na praça da pequenina igreja de Sto. Antonio, em Coimbra, existia, até bem pouco tempo, um velho sycomoro cujo tronco formava um bello arco sob o qual passavam os recem-casados logo após a cerimonia nupcial. Segundo a lenda, esse costume lhes assegurava a felicidade conjugal. Mas essa encantadora arvore cahiu afinal, vencida pelos annos e pelos divorcios.

*** A idéa de indagar da origem calorifica do "Gulf stream" é muito velha. Data do inverno de 1845 a 1846. Segundo a opinião do professor Pillsbury, o volume gigantesco de agua quente que o "Gulf-stream" arroja para o norte do Atlantico ha de, necessariamente, aquecer a atmosphera. Quaes seus effeitos? Onde e quando se produzem?

Essa corrente de ar quente sobre qual costa do Atlantico se faz sentir?

A Europa e os Estados Unidos têm ao meio um mar a separal os. E' logico suppor que a violencia da atmosphera venha de oeste a éste devido ao movimento da terra, como o demonstraram as viagens aereas transatlanticas, mais favoraveis ali do que a éste.

Esta influencia do Atlantico é mais sentida no occidente europeu do que no norte-americano, e pode ser que a ella se deva, como muitos sabios suppõem, a benignidade dos invernos portuguezes e hespanhoes e a temperatura suave do seu verão. Mas até hoje, nada de positivo pode affirmar-se.

*** «Baiança». — Este nome é um «brasileirismo» derivado de «baio» (a côr de um amarello torrado ou desbotado) e que só se emprega para os animaes.

E' usual na giria «caipira» dizer-se de uma coisa tirada a baio, ou de animal muito baio-vacca baiânça, mula baiança.

Por escarneo, fala-se em «mula baiânça», quando tem a côr de um «báio-encerado» ou o pigmento mais carregado.

A fórma «baiânço» é empregada vulgarmente, desde o Sul de Minas até a extrema meridional do Brasil, para designar generalisadamente o Nortista (é uma corruptela de «bahiano»).

EM ROMA

Um novo rico foi fazer uma excursão pela Europa, chegando até a cidade de Roma para apreciar o grande Circo Romano.

— Este é o grande amphitheatro — explica o cicerone.

— E a que hora começa o espectaculo ?...

* * * O nome «bagre» é designativo de certo peixe de agua doce, commum nos nossos rios do «bagre» taludo e do de agua salgada; e ainda se conhece por esse nome de «bagre» uma forte madeira de lei e que dá uma especie de mucilagem ou gammo. Ao peixe — isto é, quer o «bagre de agua doce» quer o «bagre do mar» — querem muitos autores emprestar um nome indigena, porque os tupis davam a este peixe os nomes de «Mandiy» e «Mandincú» conforme o tamanho maior ou menor do «bagre» de agua doce; e ao do mar os nomes de «Nhandiá», «Guiranguçú» e «Gurystinga». «Bagre» é tambem nome africano de dois peixes de Bissáu (ilha da Guiné Portugueza).

* * * A idéa de que a divindade se communica mais facilmente com as mulheres do que com os homens era muito commum entre os antigos. Tiveram na os germanicos, o bretões e os scandinavos. As mulheres eram os oraculos entre os gregos; os romanos respeitavam as sybillas e os hebreus não deixavam de dar credito ás pythonisas.

* * * «Ed So» deve ser o nome mais curto que ha no mundo. Pertence um japonez de Santa Monica, na California (Estados Unidos).

OS RIOS DO BRASIL

O Amazonas é o rio mar, oceano de aguas tranquillas que se ramifica e prolonga, variando em largura e profundidade, em declividades diversas, ora fortes, ora suaves, ora revolto, ora tranquillo, sereno aqui, ululante e marulhoso além; desde as nascentes, nas montanhas congeladas até a fóz no Atlantico, onde despeja através de innumeras bocas disseminadas entre ilhas, igarapés, paranás, furos e ao longo do continente.

O Amazonas, classificado o quarto rio do mundo pela extensão do seu curso (depois do Nilo, no Egypto, do Mississipi e seu affluente Missouri, nos Estados Unidos da America do Norte e do Yan-tsé-kiang, na China) é o mais consideravel pela superficie (bacia hydrographica).

* * * Estabeleceu-se que somente de 4.000 em 4.000 annos será necessario accrescentar mais um dia ao calendario.

Nos tempos dos carlovingios e dos capetos, o anno principiava no dia de Natal. Posteriormente, no dia da Paschoa, nos dias 1 e 25 de março, até que Carlos IX decretou que começasse em janeiro.

«Janeiro» — do latim, «Januarius» de Janus — foi creado como uma homenagem a Janus, rei do Latio, filho de Apollo e de uma nympha chamada Creusa e estava sob a protecção de Apollo. Era a principio o decimo primeiro mez, passando a ser primeiro em 1564.

* * * Os dias do anno são quasi todos inexpressivos e falsos.

Carlos foi o unico soberano que pretendeu dar-lhes nomes mais adquados: mez de inverno, mez de lama, mez de primavera, mez de Paschoa, mez do amor, mez da feiras, mez das colheitas, mez dos ventos, mez de vindimas, mez de outomno mez do inverno e mez brilhante.

A idéa, entretanto, não vingou. A reforma gregoriana não corrigiu o erro. Por isso, foi-nos legado só esse amontoado absurdos que são quasi todos os nomes do anno. Pela sua inexpressividade, para nós, tanto poderiam ter os nomes que têm, como poderiam chamar-se «favardin, arbichescht, khordad, tir, amerdad, schariver, nichir, aban, ader, deh, bahman e isfendarmar,» como eram elles conhecidos entre os antigos persas...

* * * E' sabido que uma grande dependencia do Louvre se destinava em seu tempo aos melhores artistas do reino que ali viviam á custa da corôa. As priveligiadas officinas foram instituidas por Henrique IV e a tradição as conservou para alojar os artitas mais notaveis.

Quando morreu Mari, o ebanista do rei, Colbert perguntou a Luiz XVI, quem iria para o Louvre.

— O mais habil, respondeu o rei.

Foi assim que Boule entrou no Louvre onde concebeu e executou os bellos trabalhos que lhe deram fama.

A celebridade não se fez esperar. Seus clientes habituaes eram o rei, os principes e os ricos financeiros. Entre as maravilhas de sua creação admirava-se especialmente o apartamen Delfim, em Versailles, inteiramente concebido e executado por elle.

Uma casa de emergencia

Estive hontem em casa do Salathiel onde a situação não é das melhores.

Estavam de cama duas cunhadas, trez irmãos, as duas sogras, o tio-avô, a mulher, uma criada e um outro parente que está passando um anno para se curar de uma grave falta de emprego. O proprio Salathiel, que não dorme ha seis noites e que passa o dia fazendo caldos de galinha com os marrecos e gansos da ultima ninhada, tambem está com uma dor nos rins e uns ameaços de congestão pulmonar provenientes de alguns escarros de sangue que lhe appareceram ultimamente.

O meu velho camarada não esperava a minha visita, mesmo porque na visinhança corria o boato de haver gripe e espiritismo-letargico na sua residencia, porque appareceram na lata do lixo duas gallinhas mortas de gosma e trez ratos mortos de fome. Não dando credito aos boatos appareci por lá para saber da saude da familia e lembrar ao meu velho camarada que o director da nossa repartição estava disposto a porpor a sua demissão si continuasse a faltar mais dois dias sem a respectiva communicação e atestado do medico.

O Salathiel recebeu-me fidalgamente; fez-me lavar as mãos com uma solução de clorureto de cal com creolina, formol e acido muriatico, conforme a prescripção da Saude Publica. Depois deu-me a gargarejar uma decoção de sebo de carneiro com vinagre e mentol, além de me obrigar a deixar o paletó na estufa do fogão durante cerca de 20 minutos. Em seguida deu-me café com limão, obrigou-me a mascar uma pastilha de clorato de potassa com sabão de venda e guardou os meus escarros para exame ulterior. Só então levou-me a ver a familia que estava no pavilhão de isolamento da sala de visitas, emquanto os quartos esvasiados eram submettidos a uma lavagem quimica e esfregações a casca de coco embebida em agua sanitaria fervida.

— Como vês, colega, a familia está bem mal. O medico esteve hoje de madrugada aqui em casa e deve voltar com um ajudante ás 11 horas. Os remedios estão ali, alguns de homeopatia e os outros de alopatia. Agua sempre fervendo no fogo e o canudo das lavagens desentupido e pronto.

Só eu não tenho tempo de tratar-me, mas sempre provo os remedios dos doentes e lá vou me curando aos poucos. Ali a minha primeira sogra está melhor, mas a segunda anda bem ruimzinha. Si não fosse o higiene que eu mantenho, nem sei; tudo isso já teria ido para o Cajú.

— Mas afinal — disse eu — que te adianta toda essa enfermaria?

— Ha de servir para alguma coisa, principalmente agora comlei de amavibilidade. Eu posso recorrer á removibilidade...

BOGATIR

* * * A «Victoria régia» ou «Victoria regina» foi descoberta no rio Amazonas pelos naturalistas Bonpland e d'Orbigny que assim a denominaram em homenagem a rainha Victoria da Inglaterra.

As folhas da victoria, fluctuantes, redondas e de bordos levantados, têm 1a2m de diametro e podem supportar o peso de uma criança. As flores igualmente de grandes dimensões apresentam numerosas peças com disposicção espiralada. A flôr só desabrocha completamente durante a noite, e a actividade respiratoria é nella consideravel. As sementes assadas são comestiveis e semelhantes as do milho donde vem á planta o nome de milho dagua que lhe é dado pelos guaranys.

1 chicara de manteiga fresca, 2 chicaras de assucar, 3 chicaras, de farinha BUDA NACIONAL, 1 chicara de leite, 2 chicaras de nozes, 6 claras, 2 colherinhas de fermento "Dr. Oetker" e 1 colherinha de casca de limão ralada.

Bate-se a manteiga fresca, junta-se o assucar batendo-se até ficar como um crême, addiciona-se o leite, a casca de limão e as claras bem batidas. Peneira-se a farinha com o fermento e, finalmente, picam-se as nozes bem miudo. Assa-se em fôrma untada com manteiga e polvilhada com farinha de rosca. Depois de assado cobre-se o bolo com massa de suspiro e volta ao fôrno por um minuto só para côrar.

AYMORÉ
FARINHA

Exijam do seu fornecedor a insubstituivel
FARINHA EM SACCOS DE 5 KILOS

• BUDA NACIONAL